



17º Congresso de Iniciação Científica

FESTAS E DANÇAS POPULARES: UM NICHOS IMPORTANTE DE LAZER E RELIGIÃO

Autor(es)

MARCELA DE OLIVEIRA

Orientador(es)

LIANA ABRÃO ROMENA, NELSON CARVALHO MARCELLINO

Apoio Financeiro

FAPIC/UNIMEP

1. Introdução

A pesquisa 'Festas e danças populares: um nicho importante de lazer e religião' procedente do Projeto de Pesquisa 'Lazer e Sagrado: a busca do lúdico no jogo e na festa – diálogos pertinentes à Educação Física e o Lazer', tem como objetivo dar continuidade às pesquisas realizadas anteriormente neste mesmo trabalho, em que se procurava aproximar os temas Lazer e Religião. Para que tal pesquisa se realizasse fez-se necessário um recorte no Projeto-Mãe. E amparado por um amplo levantamento bibliográfico referente a eventos festivos que se relacionassem com religião, definiu-se o objeto de estudo deste trabalho: a Festa de São João no distrito de Tupi, localizado na cidade de Piracicaba.

Através do livro 'Lazer, Cultura e Patrimônio Ambiental Urbano - Políticas Públicas: os casos de Campinas e Piracicaba' (MARCELLINO, 2007), presente na bibliografia levantada, é possível obter algumas informações sobre este evento. Segundo o mesmo a Festa de São João em Tupi trata-se de uma:

Tradicional festa realizada na noite de São João, com shows musicais e sertanejos, fogueira e folguedos tradicionais. Frequência superior a 40 mil pessoas, tendo como ponto de atração maior os pratos e bebidas típicos, e a passagem de populares descalços sobre o braseiro. (MARCELLINO, 2007.)

Ao se pensar em estudos da Teoria do Lazer, mais especificamente no contexto brasileiro, que se direcionem às festas, percebe-se que ainda são poucos os trabalhos que tratem deste assunto. Um dos poucos existentes no Brasil trata-se da obra de Rosa (2002), que diz

A obra, elaborada por estudiosos do lazer, é inédita, na medida em que aborda a festa em sua relação com a dinâmica do lazer, ao mesmo tempo em que trata de questões como interdependência lazer e trabalho, transição festa/competição, política pública de lazer e relações entre o lazer rural e urbano. [...]

Pode-se ver no texto de Rosa uma verdade em relação às pesquisas sobre festas: trata-se de uma vertente ainda pouco explorada e merecedora de uma atenção maior, pois retrata, à sua maneira, parte da realidade cultural nacional. Além disso, representa uma das várias possibilidades de vivência do lazer, como se pode ver em Marcellino (2002)

Não há dúvidas de que o descanso e o divertimento são possibilidades abertas de lazer. Assistindo a um espetáculo de teatro, fazendo uma viagem, participando de uma festa, são inúmeras as oportunidades para o repouso, para a “higiene mental”, com a quebra da rotina, a liberação da imaginação etc.[...]

Portanto essa pesquisa justifica-se por carregar em si a responsabilidade de estudar uma festa ainda não analisada, a Festa de São João em Tupi, e principalmente por ser um trabalho que trate de uma relação ainda pouco explorada: lazer e religião em festas.

2. Objetivos

Os objetivos desta pesquisa correspondem a, partindo de ampla leitura da bibliografia levantada e de busca por outras fontes, relacionar lazer e religião a partir da perspectiva da festa selecionada para ser analisada, a Festa de São João em Tupi. A partir de então identificar os aspectos significativos em termos de conquistas populares oportunizados por tal evento, verificar a dimensão de lazer experimentado e proporcionado por essa festa junto àqueles que organizam e/ou participam ativamente, e produzir um trabalho que se torne fonte de posteriores pesquisas, a respeito deste tema.

3. Desenvolvimento

Esta pesquisa construiu-se a partir de amplo levantamento bibliográfico, documental e de campo. Realizou-se uma pesquisa bibliográfica nos acervos das bibliotecas das seguintes universidades: UNIMEP, UNICAMP e USP. E ainda pesquisas ao portal de periódicos do CAPES e do Google Acadêmico. Assim parte dos textos a serem utilizados no trabalho foram definidos, mas não haviam materiais acadêmicos que tratassem especificamente do foco da pesquisa, a Festa de São João de Tupi, por tratar-se de um festejo de repercussão regional.

Sendo assim, a melhor opção vista neste caso foi a de estabelecer contato com moradores do distrito de Tupi e os prováveis organizadores da festa, para que pudessem ser as nossas principais fontes de informações sobre o evento. O historiador e morador do distrito Antonio Carlos Angolini foi um desses contatos estabelecidos. Ele passou todas as informações que acreditava ser importante a essa pesquisa via web email.

Outra atividade definida foi a pesquisa de campo, que corresponde aos membros da pesquisa comparecerem ao evento. Essa foi mais uma atividade cumprida, e além de estabelecer contato com alguns dos organizadores da festa, pode-se vivenciar e experimentar o lazer por esta oportunizado. Estabelecido o contato, marcou-se uma conversa com dois dos organizadores do festejo, Wilson Scaraficci e Eliseu Santos para uma maior obtenção de informações sobre o que se passa na festa de seus primórdios até a atualidade.

O bolsista responsável pela pesquisa deslocou-se até a residência de cada um dos organizadores contatados para que a conversa se realizasse. Os relatos foram gravados em um aparelho sonoro (MP3), disponibilizado pelo laboratório do Grupo de Pesquisa em Lazer, da Universidade Metodista de Piracicaba, com autorização dos mesmos por meio de assinatura de um ‘Termo de consentimento livre e esclarecido de pesquisa’, elaborado pela professora/orientadora da pesquisa.

A partir da leitura da bibliografia selecionada, do material recebido via web email do historiador Antonio Carlos Angolini e através das conversas com os organizadores da festa, outro trabalho iniciou-se: o de análise das leituras selecionadas e dos materiais recolhidos. E logo em seguida teve início a elaboração do relatório final da pesquisa, com seu devidos resultados.

4. Resultado e Discussão

Ao se pensar na escolha da Festa de São João no distrito de Tupi, e na escassez de material acadêmico sobre a mesma, fez-se necessário entrar em contato com moradores do distrito e com alguns organizadores da festa para que se pudesse obter maiores informações sobre a festa e a tradição que se segue em sempre realizá-la, ininterruptamente há 75 anos. E esses contatos foram bem sucedidos, pois o historiador e morador do distrito Antonio Carlos Angolini nos passou diversos materiais que julgava úteis a essa pesquisa via web email, além de uma conversa com dois dos organizadores da festa, Wilson Scaraficci e Eliseu Santos, para esclarecimentos das dúvidas surgidas ao longo da pesquisa.

Outros resultados obtidos ao longo da pesquisa dizem respeito às observações feitas durante a realização da festa. No dia do festejo, que se realiza na noite do dia 23 para o dia 24 de junho, dia do padroeiro São João, o bolsista responsável pela pesquisa compareceu ao festejo onde pode confirmar aquelas informações lidas a respeito da realização da festa.

Entre todas as questões observadas, sendo numerosas as informações recolhidas, cabe aqui dizer sobre duas das tradições presentes na festa desde sua origem: a de realizar a festa exatamente no dia do santo - independente do dia da semana que cair, pois os organizadores querem celebrar o santo em seu dia e não de acordo com os interesses do comércio -, e a passagem pelo braseiro da fogueira, acesa todos os anos em homenagem a São João. Mas pode-se constatar no ano de 2009 que, a pedido dos órgãos públicos de segurança, que a organização da festa não permitisse que participantes da festa atravessassem o braseiro. Isso porque, contrariando a tradição de que se passar pelo braseiro com fé no santo a pessoa não se queimaria, nos últimos anos essa atividade acabou se tornando uma brincadeira para demonstração de coragem, o que ocasionou em vários acidentes, que agora devem ser evitados pelas autoridades públicas.

Quanto as festas, e sua relação com o lazer, Rosa diz que :

Tradicional ou inventada, a festa exerce funções que mudam ou permanecem conforme as épocas, grupos ou interesses, podendo ser compreendida como símbolo nacional, espaço de luta política e de reivindicação, tempo/espaço de consumo e produção, um modo de gerar rendas para uma comunidade/grupo, local de encontros das pessoas, forma de pedagogizar costumes, atrativo turístico, atividade de lazer, espetáculo, ritual e uma maneira de escapar da vida cotidiana. [...] (ROSA, 2007).

Ao observar as definições de festa por Rosa o festejo escolhido para essa pesquisa encaixa-se naquele perfil, pois tem como objetivo, além de louvar seu santo padroeiro, gerar renda para a manutenção da comunidade religiosa. E pode-se dizer também que em si ela gera oportunidade de lazer aos fiéis do santo e aos moradores de Tupi, aos outros devotos de São João, além de ser uma opção de distração dos moradores da região desta localidade que não tenham a intenção de louvar o santo, mas sim de distrair-se.

Quando se pensava em uma festa religiosa de origem católica, que por costume celebra o dia de seus santos padroeiros, logo se associava um grande número de devotos do santo a ser homenageado a espera da missa, e depois de seus festejos. Mas essa é uma imagem pertencente ao passado, pois quando olhamos a Festa de São João em Tupi não é esse público puramente devoto a espera da celebração religiosa e depois da festividade que vemos. Grande parte do público desta festa é composto pela juventude, que a vê como uma forma de lazer, de sair de sua rotina. Ainda há fiéis que vão até o evento para louvar o santo padroeiro e prestigiar a grandiosidade do trabalho organizado, mas eles são um número bem menor.

Dentre outras questões, pode-se dizer que a relação entre lazer e religião presentes nesta pesquisa são bastante claras. Ainda que Gabriel diga que:

A religião, entendida tanto em suas práticas formais, quanto em práticas e dinâmicas que venham a caracterizar um movimento religioso (sem necessariamente estarem formalizados ou institucionalizados), age de maneira determinante na forma como o lazer se concretiza. [...] (GABRIEL, 2008)

é possível ter momentos de lazer oportunizados por uma festa religiosa, e isto ocorre no festejo escolhido para a mesma. Sabe-se que não precisa ser um fiel devoto do santo, e nem mesmo religioso para participar de tal evento, pois mesmo sendo de cunho religioso ela abriga todos aqueles interessados em uma manifestação de lazer.

5. Considerações Finais

Uma pesquisa sobre festas é bastante peculiar, pois não há relatos de que existam muitas festas estudadas no Brasil, apesar do grande número de eventos festivos ocorrerem todos os dias neste país. Sendo assim o objetivo desta pesquisa foi o de contribuir para a ampliação da quantidade de estudos sobre festejos.

Sabe-se que há uma necessidade em voltar maior atenção a este tipo de estudo, principalmente no campo do Lazer, pois as festas são manifestações culturais demasiadamente importantes para o calendário nacional, são muitas delas que sustentam e mantêm cidades turísticas inteiras.

A Festa de São João no distrito de Tupi, apesar de ser um festejo de cunho religioso, recebe todos os anos freqüentadores de diversas cidades de sua região, de todas as idades, sexo, grupo social e crenças. Ainda que o motivo pelo qual ela se realize todos os anos, ininterruptamente há 75 anos, seja o de louvar e agradecer ao santo, e sempre conte com a presença de devotos, há em grande medida àqueles que vão simplesmente porque a acham interessante, com bom público, bom cardápio, um de seus grandes atrativos, entre outros diversos motivos.

Ao realizar uma pesquisa é perceptível saber não ser possível esgotar os estudos sobre seu objeto. E com essa pesquisa não foi diferente. Mesmo empenhando-se em relacionar lazer e religião na Festa de São João de Tupi, o evento ainda apresenta outras peculiaridades a serem estudadas. Mas o que foi possível perceber é que apesar de tratar-se de uma festa religiosa, de culto a um santo mais especificamente, ela abarca populares de todas as crenças, tornando-se assim uma opção de lazer, algo tão almejado pela

sociedade moderna cansada de suas responsabilidades e ansiosa por diversão.

Referências Bibliográficas

GABRIEL, Oldrey Patrick Bittencourt. *Lazer e religião: algumas aproximações*. In: MARCELLINO, Nelson Carvalho (Org.). *Lazer e sociedade: Múltiplas relações*. Campinas, SP: Editora Alínea, 2008.

MARCELLINO, Nelson Carvalho. *Estudos do Lazer: uma introdução*. 3ª edição. Campinas, SP: Autores Associados, 2002.

MARCELLINO, Nelson Carvalho (Org.). *Lazer, cultura e patrimônio ambiental urbano - políticas públicas: os casos de Campinas e Piracicaba/SP*. Vários autores. 1ª edição. Curitiba: 2007. Editora Opus.

ROSA, Maria Cristina (Org.) *Festa, lazer e cultura*. Vários autores. Campinas, SP: Editora Papirus, 2002.

_____. *As festas e o lazer*. In: MARCELLINO, Nelson Carvalho (Org.). *Lazer e cultura*. Campinas, SP: Editora Alínea, 2007.